

## **Nota de esclarecimento sobre a distribuição de nova combinação para tratamento do HIV**

Depois de tantos anos sem incorporar novas combinações, o GTPI/ ABIA parabeniza o anúncio do Ministério da Saúde acerca da distribuição de um "novo" medicamento para combater o HIV. No entanto, há esclarecimentos necessários. O que foi apresentado não se trata estritamente de um medicamento novo, mas sim da combinação em um único comprimido dos fármacos dolutegravir (DTG) e lamivudina (3TC). O "Dovato", nome de marca para essa combinação, pode ser considerada uma novidade no Brasil, mas já está disponível na Europa e nos Estados Unidos desde 2019.

Ambos os fármacos já são utilizados individualmente para o tratamento do HIV no Brasil desde 2016, porém em comprimidos separados (50mg de DTG + 300mg de 3TC), resultando em três comprimidos diários. Em resumo, essa combinação em dose fixa é um avanço crucial no que diz respeito à simplificação da terapia para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), principalmente em relação à adesão ao tratamento, sobretudo para pessoas em situação de vulnerabilidade.

A lamivudina foi aprovada pelo FDA nos EUA em 1995 e no Brasil, foi incorporada à terapia antirretroviral em 1996. O dolutegravir obteve aprovação do FDA em 2013 e foi integrado no Brasil em 2016 após intensa pressão da sociedade por acesso a esse medicamento. O DTG é amplamente utilizado pelas PVHIV, com aproximadamente 551 mil pessoas fazendo uso diário até junho de 2023, e mais de 40 mil iniciando esse tratamento no mesmo ano.

Atualmente, o preço desse medicamento está muito acima do praticado no mercado internacional, e sua patente vigente é uma barreira à disponibilidade e à competição dos produtores de genéricos. Desde 2016, o GTPI, sob coordenação da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), se mobiliza contra a patente do DTG, tendo realizado diversas ações.

A distribuição da combinação é um passo importante para que outras combinações que já estão disponíveis em outros países como os EUA e os da Europa também sejam incorporadas no Brasil. No entanto, a incorporação deste tipo de formulações enfrenta

obstáculos como a falta de vontade política e as patentes, e só poderá ser obtida através de muita luta da sociedade e de todos os setores interessados.

Para mais informações sobre os antirretrovirais no Brasil, acesse o [Informe 2023: Antirretrovirais no Brasil](#).

Leia mais sobre [o protagonismo da sociedade civil na luta pela incorporação do dolutegravir no SUS](#).

Leia mais sobre o Dovato em [entrevista concedida por Susana van der Ploeg](#), coordenadora do GTPI, ao Outra Saúde.

Leia mais: [Desafios e caminhos na 5ª década da pandemia de HIV/AIDS e Patentes: o intrincado caso do dolutegravir](#).

**Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI)**

**Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)**